

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

APRENDENDO A INTERVIR NA HEMODIÁLISE: A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR

AUTOR PRINCIPAL: Bibiana Gomes Guimarães.

CO-AUTORES: Anelice Belin; Alessandra Ebbing; Ana Paula Tessaro; Andreson Araújo; Vanessa da Costa; Nathália Marsiglio; Samantha Ceolin.

ORIENTADOR: Ciomara Benincá; Suraia Ambrós.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo/RS.

INTRODUÇÃO:

Por nos tornarmos psicólogos, é nos diferentes contextos que aprendemos a promover saúde mental, desenvolver modelos de setting e intervenções que se adequam às diferentes situações e problemáticas. Porém, quando nos vemos inseridos no contexto hospitalar, muitos daqueles modelos e conhecimentos aprendidos não se aplicam a este setting o que nos deixa, muitas vezes, em uma situação de vulnerabilidade, o que pode proporcionar a identificação com a nossa “clientela”. No hospital O presente trabalho tem como objetivo descrever a vivência e os sentimentos do estagiário iniciante de psicologia no cenário hospitalar, especialmente no setor de hemodiálise.

DESENVOLVIMENTO:

Este é um relato de experiência de estágio em psicologia hospitalar, identificando o passo a passo em direção à apropriação de novas técnicas e espaços em intervenção psicológica. Trata-se de um trabalho desenvolvido por uma clínica escola do Curso de Psicologia da UPF no setor de hemodiálise de um hospital geral de referência que atende em média 40 pacientes por semana, contando com uma equipe de dois médicos, duas

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



enfermeiras e vinte técnicos em enfermagem. O estágio em Psicologia Clínica nesse local abrange oito acadêmicos do 9º e 10º nível da Psicologia da UPF, supervisionados por duas professoras do curso. A metodologia do estágio se baseia em alguns critérios e estratégias sistemáticas: 1) reconhecimento do setor pela imersão no local e contato dos estagiários com a equipe, com os pacientes e seus familiares; 2) estabelecimento de um relacionamento colaborativo e amistoso com médicos, enfermeiros e técnicos que são os facilitadores da relação com os pacientes e principais responsáveis pela sua indicação e encaminhamento para atendimento psicológico; 3) sondagem e reconhecimento da demanda mediante contato com os pacientes e identificação daqueles que sugerem maior grau de vulnerabilidade e sofrimento psíquico; 4) realização de atendimentos semanais, com duração média de 45 minutos, enquanto o paciente se encontra "ligado" à máquina de hemodiálise; 5) limitação de atendimento semanal em torno de três doentes renais crônicos por estagiário; e 6) realização de supervisões semanais em grupo para a apresentação de relato escrito pelos alunos do atendimento ao paciente, bem como de seminários teóricos e estudos de caso. Conclui-se que o estágio em Psicologia Hospitalar na hemodiálise proporciona o aprendizado de aspectos peculiares que diferem do atendimento realizado na clínica psicológica tradicional. Dentre estes, inicialmente pode-se destacar a atitude de sondagem e identificação de demanda, com posterior oferta de atendimento, diferentemente do atendimento realizado em consultório que é pautado na busca espontânea do paciente. Além disso, o setting aberto com a presença de outros pacientes e da equipe de saúde contrasta com a clínica tradicional entre quatro paredes. Da mesma forma, a compreensão e acolhimento das complicações e sintomas físicos decorrentes do diagnóstico e tratamento justifica-se na possibilidade de diminuição da energia psíquica do paciente para investir na sua própria saúde mental e no enfrentamento da doença crônica. Sobre essa questão, Guedes (2006) coloca que o espaço institucional não permite a privacidade preconizada no modelo tradicional e nem atendimentos duradouros, sendo necessário romper com o padrão preconizado do atendimento clínico, realizando um trabalho voltado para pessoas que estão hospitalizadas por razões aleatórias, contra a sua vontade e motivadas por uma demanda inicial de um sofrimento físico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:



IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



A ampliação da abordagem em prol da saúde integral deve ultrapassar os limites da doença do corpo para abarcar a singularidade/pluralidade do paciente e suas maneiras de ser e estar no mundo. Assim, o estágio em psicologia hospitalar implica no aprendizado de um processo específico de facilitação da simbolização tanto dos pacientes e familiares quanto da equipe que vivencia um contexto de angústia, impotência e dor que leva em conta o espaço institucional que valida relações e significados.

REFERÊNCIAS:

GUEDES, Carla Ribeiro. A supervisão de estágio em psicologia hospitalar no curso de graduação: relato de uma experiência. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 26, n. 3, p. 516-523, set. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932006000300014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 ago. 2017.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.